

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7 65

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Matheus Martins Mendes

André Victor Sales Passos

Carol Rebouças da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2931916047

CAPÍTULO 8 71

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Ana Célia França Sousa

José Felipi Sousa Lima

Marciel Nascimento Justino

Lucas Abreu

DOI 10.22533/at.ed.2931916048

CAPÍTULO 9 76

INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Juliano Luís Palm

DOI 10.22533/at.ed.2931916049

CAPÍTULO 10 92

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ

Denival de Lira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29319160410

CAPÍTULO 11 103

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque

Alcides Galvão dos Santos

Carlos Eugenio Vitoriano Lopes

DOI 10.22533/at.ed.29319160411

CAPÍTULO 12 109

TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ

Ingrid Almeida de Barros Pena

Christiane dos Santos Rio Branco

DOI 10.22533/at.ed.29319160412

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL

Luiz Henrique Lima Faria

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

Rafael Buback Teixeira

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

Ana Luísa Santos Oliveira

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

Guilherme Correia Furlani

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

Mateus Neves Merçon

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

Miguel Carvalho Cezar

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

Wilson Carlos dos Santos Junior

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES,
Coordenadoria do Curso Técnico em
Administração, Cariacica – ES.

uma nova variável, as gerações, nos estudos referentes ao comportamento de consumo de produtos orgânicos. Para isso, utilizou-se de uma série de dois procedimentos metodológicos: primeiramente a análise das equações estruturais por meio da abordagem dos mínimos quadrados parciais (*PLS-SEM*), a fim de verificar a validade e a confiabilidade dos constructos formadores do modelo de análise de intenção de consumo de produtos orgânicos e a capacidade preditiva do modelo estrutural e, por último, a Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*) para, enfim, testar a possibilidade de inclusão gerações como variável moderadora sobre as relações existentes no modelo. Os resultados obtidos demonstraram que uma das hipóteses de moderação não foi rejeitada. Dessa forma, concluiu-se pela possibilidade de existência de efeito moderador das gerações sobre as relações entre variáveis antecedentes e a intenção de consumo de produtos orgânicos.

PALAVRAS-CHAVE: produtos orgânicos; gerações; efeito de moderação.

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze the possibility of including a new variable, the generations, in the studies concerning the behavior of organic products consumption. For this, two methodological procedures were used: firstly the analysis of the

RESUMO: Este estudo teve como propósito central analisar a possibilidade de inclusão de

structural equations through the partial least squares (PLS-SEM) approach, in order to verify the validity and reliability of the modeling constructs of the analysis model of the intention of consumption of organic products and the predictive capacity of the structural model and, finally, the Multi-level Analysis in the Partial Least Squares (PLS-MGA) to finally test the possibility of including generations as a moderating variable on the relationships existing in the model. The results showed that one of the hypotheses of moderation was not rejected. Thus, it was concluded by the possibility of existence of a moderating effect of the generations on the relations between antecedent variables and the intention of consumption of organic products.

KEYWORDS: organic products; generations; moderating effect.

1 | INTRODUÇÃO

A produção e a comercialização de produtos orgânicos no Brasil tiveram dois marcos legais importantes: a aprovação da Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003 e sua, posterior, regulamentação pela publicação do Decreto Nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007. Foi por meio dessas legislações que ficou estabelecido que para ter o nome "orgânico" ou "produto orgânico" no rótulo (BRASIL, 2003; 2007). Dessa forma, o produto orgânico pode diferenciar-se como uma linha de produtos definida, que poderia ter identidade própria formada por atributos que supririam os interesses de seus consumidores.

O interesse científico, político e social por produtos orgânicos vai muito além das fronteiras dos estudos de mercado. As pesquisas vinculadas ao tema alimentação orgânica despertam interesse, no âmbito internacional, em diferentes áreas científicas, tais como: medicina, ecologia, nutrição, agronomia, farmacologia, entre outras (SHRECK; FEENSTRA, 2006; NASPETTI *et al*, 2011; BAUDRY *et al*, 2016).

Importante ressaltar que os estudos mercadológicos que envolvem o comportamento de consumo, produção, logística e estratégia são fundamentais para que os benefícios da produção orgânica cheguem a um maior número de pessoas e possam oferecer aos seus produtores, sustentabilidade econômica. A continuidade da produção orgânica depende, diretamente, de um maior número de produtores que obtenham sucesso em seus empreendimentos. É nesse ponto que as pesquisas do campo do marketing, mais especificamente do comportamento do consumidor são um importante ponto de apoio.

O presente estudo pertence ao rol de estudos que buscam evidenciar variáveis influentes no comportamento de consumo de alimentos orgânicos. Para atingir seus fins, utilizou-se do modelo desenvolvido por Sampaio e Gosling (2015) com adaptações para verificar o efeito moderador das gerações sobre o comportamento de consumo de alimentos orgânicos. Dessa forma, foi possível levantar a seguinte questão-problema: O conceito de geração possui efeito moderador sobre as relações entre a intenção de consumo de produtos orgânicos e suas variáveis antecedentes?

Com o propósito de oferecer uma resposta à questão-problema levantada neste estudo foi verificado, empiricamente, de forma inédita no campo de pesquisa do comportamento do consumidor de produtos orgânicos, a variável gerações que testou quatro hipóteses. A Figura 1, enumera as hipóteses testadas neste estudo.

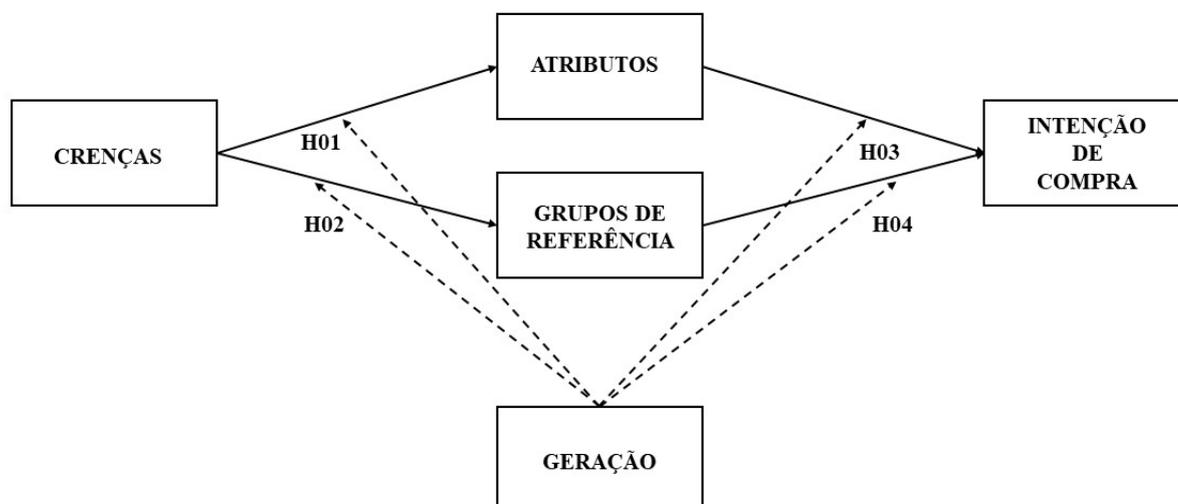


Figura 1: Hipóteses testadas no estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As hipóteses investigadas, portanto, podem ser expressas da seguinte forma:

- H01: As Gerações moderam as relações entre os constructos Crenças e Atributos.
- H02: As Gerações moderam as relações entre os constructos Crenças e Grupos de Referência.
- H03: As Gerações moderam as relações entre os constructos Atributos e Intenção de Compra de Produtos Orgânicos.
- H04: As Gerações moderam as relações entre os constructos Grupos de Referência e Intenção de Compra de Produtos Orgânicos.

2 | AGROECOLOGIA, PRODUTOS ORGÂNICOS E A PESQUISA SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS ORGÂNICOS

A agroecologia é um ramo da ciência que oferece alicerces para a construção de estratégias para o desenvolvimento da atividade rural sustentável, enfocando a transição dos modelos convencionais de agricultura (de utilização intensiva de recursos não renováveis) para o estilo de agricultura sustentável. A agricultura, sob a perspectiva da agroecologia, além da função clássica de produzir alimentos e insumos para a agroindústria, afeta a paisagem e o meio social rural, pois apoia a existência da agricultura familiar e a persistência de investimentos no plantio de produtos orgânicos. (CAPORAL e COSTABEBER, 2002; NORONHA, RIBEIRO e AUGUSTO, 2009;

GUERRA e ICHIKAWA, 2013).

A relação dos produtos orgânicos com a agroecologia, portanto, é de pertencimento, visto que os produtos orgânicos têm seu ciclo produtivo pontuado pelos princípios da agroecologia. Para que um determinado produto seja classificado como orgânico, ele deve ter seu modo de produção diferenciado daquele produzido pela agricultura convencional. A agricultura convencional prioriza o plantio de grandes monoculturas, com o uso de agrotóxicos, fertilizantes e aditivos químicos, seu objetivo é maximizar produtividade, enquanto a agricultura orgânica busca causar o menor impacto ambiental possível, com a produção de alimentos de qualidade e em conformidade com métodos de produção sustentável (BARBOSA *et al.*, 2008; BRASIL, 2012).

A pesquisa sobre o comportamento do consumidor de produtos orgânicos tem levantado questões que envolvem desde a ética envolvida na produção e comercialização desse tipo de produto no que concerne à confiabilidade da denominação “orgânico” (MILES e FREWER, 2001; ONYANGO, HALLMAN e BELLOWS, 2007), passando por estratégias de marketing para a segmentação de consumidores (PADEL e MIDMORE, 2005; PORTILLO e CASTAÑEDA, 2011), indo até os fatores que afetam as preferências de consumo.

Sobre as pesquisas que tratam dos fatores que afetam as preferências dos consumidores nos mais diversos segmentos de produtos, as modelagens que se fundam nas bases teóricas da psicologia têm sido, largamente, utilizadas a fim de investigar novos constructos e relações (causais, mediadoras e moderadoras) que afetam o comportamento dos consumidores (AJZEN, 2008; SANTOS, VEIGA e MOURA, 2010; FARIA, 2016). No Brasil, Sampaio e Gosling (2015), seguindo esse caminho de pesquisa, desenvolveram um modelo que se presta à investigação de constructos e relações que afetem o comportamento de consumo de orgânicos.

3 | O CONCEITO DE GERAÇÃO E SEU IMPACTO NOS ESTUDOS DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A utilização do conceito de segmentação torna possível a divisão do mercado em grupos que tenham comportamento interno semelhante que os distingam do demais, oportunizando à empresa que possa escolher em atender todos os grupos ou parte deles, criar produtos e serviços específicos para cada grupo e adequar linhas para atender demandas específicas. Segundo Campomar e Ikeda (2006) a segmentação é uma maneira de identificar os diferentes grupos de consumidores e atuar sobre aqueles que a empresa resolva almejar.

Uma das possíveis maneiras de segmentar o mercado é por meio da utilização do conceito de geração. Kupperschidt (2000) afirma que o conceito geração trata-se de um grupo de indivíduos que partilham o mesmo intervalo de anos de nascimento e eventos de vida que se caracterizam como significativos nos estágios de desenvolvimento

críticos de sua personalidade.

O trabalho de Reynolds e Rentz (1981) foi a primeira publicação científica trazer o conceito de geração para dentro das pesquisas que tratam da estratégia empresarial. A partir do primeiro estudo, outras pesquisas foram empreendidas utilizando o conceito, principalmente nos Estados Unidos (RINDFLEISCH, 1994; SCHEWE e MEREDITH, 2004), já no Brasil, a geração tem recebido atenção em pesquisas em marketing desde de sua primeira publicação no trabalho de Bonn e Motta (1999).

4 | O EFEITO DE MODERAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS MODELOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Existem quatro tipos de medidas de relacionamento entre variáveis oferecidas pela estatística, que são: correlação, causal, mediação e moderação. A correlação é um instrumento estatístico que analisa a associação entre variáveis, ou seja, a direção e força do relacionamento entre elas, sem determinar causalidade. A correlação é medida pelo coeficiente de correlação, que pode ser calculado de diversas maneiras, sendo que cada um deles possui vantagens e desvantagens que devem ser adequadas à finalidade de uso.

Para os estudos do campo da Psicologia e Administração, o Coeficiente de Correlação de Pearson (r) tem demonstrado utilidade bastante abrangente. Nele, a direção do relacionamento pode ser: negativa, quando valores altos de uma variável são associados a valores baixos de outra variável; positiva, nos casos em que as variáveis aumentam ou diminuem seus valores conjuntamente; e nula, quando não é observada relação direcional entre as variáveis (HAIR *et al*, 2005; DANCEY e REIDY, 2013).

As relações de causalidade são mensuradas estatisticamente por um instrumento denominado regressão. Segundo Hair *et al* (2005), a análise de regressão é a técnica de análise de dados mais amplamente aplicada para mensurar relações lineares entre duas ou mais variáveis. Na análise de regressão, à medida que analisa o quanto do comportamento de uma variável dependente é explicado por uma ou mais variáveis independentes é denominada r^2 . O r^2 , que representa o quadrado do r da correlação, varia entre 0 e 1, sendo que valores mais próximos de 0 demonstram que o poder explicativo é fraco, do mesmo modo, valores próximos a 1 demonstram que o poder explicativo da variável ou das variáveis independentes é forte (HAIR *et al*, 2005; DANCEY e REIDY, 2013).

A relação de mediação, segundo Abbad e Torres (2002), traz consigo a prévia suposição de que há relacionamento entre todas as variáveis sob análise. Denomina-se variável mediadora aquela que, presente na equação de regressão, toma para si parte ou todo o poder explicativo da variável independente em relação a dependente. Na relação de mediação há causalidade envolvida, pois tanto a variável independente

quanto a variável mediadora são testadas a fim de verificar seu poder preditivo em relação à variável dependente, dessa forma é possível confirmar o refutar o efeito de mediação.

A relação de moderação, segundo Baron e Kenny (1986), é aquela na qual uma variável qualitativa ou quantitativa afeta a direção e a força da relação entre a variável independente e a variável dependente. Nas pesquisas que se utilizam de variáveis moderadoras. A utilização de variáveis moderadoras, segundo Vieira (2009), é bastante comum na literatura internacional de marketing. Sua aplicação é de grande utilidade para os estudos sobre comportamento do consumidor, visto que a moderação analisa como o modelo estrutural é ajustado do nos diferentes grupos pré-estabelecidos e quais diferenças existem nos coeficientes de regressão, dependendo do valor da moderadora. Porém, a análise de variáveis moderadoras ainda é escassa nas pesquisas nacionais do campo do comportamento do consumidor.

5 | MÉTODO

Para que a questão de pesquisa formulada por esta pesquisa fosse respondida, fez-se necessário que duas fases fossem realizadas e que, além disso, cada uma dessas fases fosse finalizada antes do início da fase seguinte. Essa condição foi necessária, visto que o resultado da primeira fase produz os subsídios necessários para a realização da segunda.

5.1 Características Descritivas da Amostra

Concatenada com o objetivo do estudo e com o método de análise de dados, a amostra foi recolhida entre alunos do curso técnico em Administração do IFES, Campus Cariacica, que após responderem um questionário, levavam outro para que os seus responsáveis respondessem. Foram aceitos para a base de dados, somente, questionários que fossem respondidos completamente. As características da amostra estão expressas na Tabela 01.

Característica	Tipo	Quantidade	Percentual
Participante	Estudante	80	55,94
	Responsável	63	44,06
	Total	143	100,00
Gênero	Masculino	51	35,66
	Feminino	92	64,34
	Total	143	100,00

Tabela 01: Características Descritivas da Amostra:

Fonte: Dados da Pesquisa.

As características descritivas da amostra de dados colhidos para este estudo

demonstram que a maioria dos respondentes são do gênero feminino e, devido a nem todos formulários, enviados para os responsáveis pelos alunos terem sido devolvidos, uma presença maior de estudantes na amostra. Nenhuma dessas características, entretanto, invalida causa viés a este estudo.

5.2 Primeira Fase: Análise da Validade dos Constructos e da Qualidade do Modelo Estrutural

Para a análise da validade dos constructos e do modelo estrutural sobre a amostra, a presente pesquisa utilizou-se do método estatístico denominado modelagem de equações estruturais (*Structural Equation Modeling - SEM*. Hair *et al* (2009) afirma que uma das principais características da Modelagem de Equações Estruturais é sua capacidade para lidar com conceitos não observados (constructos) utilizando, para sua determinação, indicadores múltiplos.

Além da decisão pela utilização da Modelagem de Equações Estruturais, a presente pesquisa utiliza-se do approach *PLS-SEM* (*Partial Least Squares Structural Equation Modeling*), em português, Modelagem de Equações Estruturais pelos Mínimos Quadrados Parciais. Essa decisão se fundamenta no objetivo da pesquisa proposta, de caráter exploratório, pela característica dos dados a serem colhidos que não necessariamente obedecerem à normalidade em sua distribuição (HAIR *et al*, 2014).

As análises por meio da modelagem de equações estruturais serão realizadas em duas partes. Na primeira parte serão verificadas a validade e a confiabilidade dos constructos formadores do modelo e, na segunda, a capacidade preditiva do modelo estrutural. Para verificar a validade e confiabilidade dos constructos e realizar ajustes caso fosse necessário, três focos serão examinados: a consistência interna do modelo, a validade dos indicadores formadores dos constructos e a validade discriminante. Para verificar a qualidade do modelo estrutural ajustado, foi necessário examinar: a contribuição e a relevância dos indicadores formadores dos constructos, a significância da relação entre os constructos e a acurácia e relevância da capacidade preditiva do modelo estrutural ajustado (HAIR, *et al*, 2014).

5.3 Segunda Fase: Avaliação Sobre a Utilização das Coortes Geracionais Brasileiras Como Variável Moderadora, por Meio de Análise Multigrupos

Tratando especificamente do pressuposto de homogeneidade das populações pesquisadas nas modelagens que tratam de variáveis comportamentais no campo de pesquisas do marketing, diversos pesquisadores têm levantado que essa homogeneidade é irreal (SARSTEDT *et al.*, 2011).

Um método para tratar da relação de moderação sugerido por estudos mais

recentes que se utilizam da Modelagem das Equações Estruturais sob a abordagem dos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-SEM*), denomina-se Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*Multigroup Analysis in Partial Least Squares – PLS-MGA*). Recentes estudos têm se dedicado a analisar a eficácia do método PLS-MGA, demonstrando sua utilidade em diversos contextos (CHIN e DIBBERN, 2010; AFTHANORHAN e NAZIM, 2014).

Nesta pesquisa, optou-se pela utilização da abordagem de Henseler. Essa abordagem, segundo Sarstedt, Henseler, Ringle (2011), é a que tem apresentado maior grau de robustez, entre as demais opções utilizadas para realizar a *PLS-MGA* nos estudos referentes ao marketing.

A abordagem de Henseler pode ser realizada seguindo os seguintes passos: 1 - inicialmente a amostra de dados é separada de acordo com suas categorias; 2 - sobre, cada uma das amostras das categorias, realiza-se o procedimento de *bootstrapping*, de onde são colhidos os coeficientes de caminho de cada uma das amostras; 3 - os coeficientes de caminho são comparados, aos pares, entre as categorias, verificando em quantos casos são diferentes; 4 - o número de casos diferentes é dividido pelo número de comparações, resultados acima de 0,95 e abaixo de 0,05 indicam diferenças significativas entre as amostras.

6 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados obtidos por meio da operacionalização dos métodos apresentados foi organizada em dois tópicos: (1) Análise da validade dos constructos do modelo e de suas relações (2) Análise da possibilidade de utilização das gerações como variável moderadora.

6.1 Análise da Validade dos Constructos e do Modelo Estrutural

Para que as hipóteses deste estudo fossem testadas, foi necessário, preliminarmente, que alguns aspectos do modelo estivessem validados. O método de análise das equações estruturais por meio dos mínimos quadrados parciais (*PLS-SEM*) foi definido para realizar essa tarefa. A apresentação dos resultados foi organizada em dois tópicos: análise da validade e confiabilidade dos constructos e análise da qualidade do modelo estrutural.

6.1.1 ANÁLISE DA VALIDADE E CONFIABILIDADE DOS CONSTRUCTOS PRESENTES NO MODELO

Com o intuito de verificar a validade e confiabilidade dos constructos presentes no modelo e realizar ajustes caso fosse necessário, três aspectos foram examinados: a consistência interna e a validade discriminante.

Para a análise da consistência interna foram utilizados dois indicadores: o *Alpha*

de *Crombach* e a Confiabilidade Composta. Segundo Hair *et al.* (2014), a utilização destes indicadores torna a análise mais robusta, visto que o *Alpha de Crombach* é um indicador mais conservador e a Confiabilidade Composta mais adequada para a aplicação do método *PLS-SEM*. A Tabela 01 apresenta os resultados da aplicação desses dois indicadores sobre a amostra de dados.

Constructos	<i>Alpha de Crombach</i>	<i>Composite Reliability</i>
Crenças (Cr)	0,7891	0,8182
Atributos (Atr)	0,8001	0,8325
Grupos de Referência (GR)	0,7907	0,8432
Intenção de Consumo (IC)	0,9038	0,9396

Tabela 01: Indicadores da Consistência Interna dos Constructos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os indicadores da consistência interna, *Alpha de Crombach* e Confiabilidade Composta, variam de zero a um, sua interpretação leva em conta que quanto mais próximo de um, o valor apurado, maior será a consistência interna do constructo. Segundo Hair *et al.* (2014), para fins de parametrização, valores acima de 0,70 demonstram que os constructos são aceitáveis. Portanto, os resultados apresentados informam que a consistência interna dos constructos foi considerada satisfatória.

A validade discriminante, foi testada pelo *Fornell-Larker Criterion*, como pode ser visto na Tabela 02. Os testes que avaliam a validade discriminante verificam se cada constructo captura aspectos singulares, que não estejam sendo, portanto, captados por outros constructos presentes no modelo.

	Cr	Atr	GR	IC
Cr	0,8552			
Atr	0,5057	0,7882		
GR	0,4080	0,6823	0,8845	
IC	0,3618	0,5987	0,6472	0,9141

Tabela 02: Testes de Validade Discriminante.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Hair *et al.* (2014), afirmam que o *Fornell-Larker Criterion* é o teste mais robusto para a verificação da validade discriminante, nele a raiz quadrada da *Average Variance Extracted (AVE)* de cada constructo deve ser maior do que sua correlação com cada um dos outros constructos presentes no modelo estrutural. Devido aos resultados apresentados, a validade discriminante dos constructos presentes no modelo foi considerada satisfatória.

Todos os resultados apresentados, demonstraram que os constructos presentes

no modelo se encontravam validados e consistentes, o que permitiu que as verificações avançassem para a análise da validade das relações presentes no modelo.

6.1.2 ANÁLISE DA QUALIDADE DO MODELO ESTRUTURAL

Com o propósito analisar a qualidade modelo estrutural, após a análise de seus constructos formadores, foi examinado o aspecto acurácia preditiva. A Tabela 3 apresenta a análise da acurácia preditiva do modelo realizada por meio do coeficiente de Determinação (R^2).

Variáveis Dependentes	R^2
Atributos (Atr)	0,5214
Grupos de Referência (GR)	0,5467
Intenção de Consumo (IC)	0,6853

Tabela 03: Teste de Acurácia Preditiva

Fonte: Dados da Pesquisa.

Segundo Hair *et al.* (2014), o valor de R^2 representa os efeitos combinados das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes. O valor de R^2 varia de zero a um, sendo que valores mais próximos de um indicam maior acurácia preditiva do modelo. Nos estudos do campo do marketing valores desse indicador próximos a 0,25, 0,50 ou 0,75 são considerados respectivamente como de acurácia preditiva de graus: fraco, moderado e substancial. Os resultados apurados indicam que acurácia preditiva do modelo apresentou acurácia preditiva em grau moderado à substancial para todas as variáveis dependentes, garantindo um resultado satisfatório do modelo estrutural em relação a acurácia preditiva.

6.2 Análise da Possibilidade de Utilização das Gerações Como Variável Moderadora

Para avaliar cada uma das hipóteses propostas utilizou-se da Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*Multigroup Analysis in Partial Least Squares – PLS-MGA*). A abordagem adotada para a realização da Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*) nesta pesquisa foi a abordagem de Henseler. Os resultados da aplicação dessa técnica foram dispostos de forma a apresentar uma análise sobre cada uma das hipóteses propostas por este estudo.

Os resultados da aplicação do método Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*), por meio da abordagem de Henseler, para a análise da primeira hipótese foram organizados na Tabela 04.

Relação	Comparação	Abordagem de Henseler
Cr - Atr	Pais vs. Filhos	0,7249

Tabela 04: Resultados da Testagem da Hipótese 01

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os coeficientes de caminho das duas gerações (pais e filhos) foram submetidas a abordagem de Henseler, que apresentou um resultado entre 0,05 e 0,95. Esse resultado aponta que não há efeito de moderação das gerações sobre a relação entre os constructos Crenças (Cr) e Atributos (Atr) na amostra de dados utilizada. Portanto, a hipótese 01 (H_{01}) foi rejeitada.

Os resultados da aplicação do método Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*), por meio da abordagem de Henseler, para a análise da segunda hipótese foram organizados na Tabela 05.

Relação	Comparação	Abordagem de Henseler
Cr - GR	Pais vs. Filhos	0,6411

Tabela 05: Resultados da Testagem da Hipótese 02

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os coeficientes de caminho das duas gerações (pais e filhos) foram submetidas a abordagem de Henseler, que apresentou um resultado entre 0,05 e 0,95. Esse resultado aponta que não há efeito de moderação das gerações sobre a relação entre os constructos Crenças (Cr) e Grupos de Referência (GR) na amostra de dados utilizada. Portanto, a hipótese 03 (H_{02}) foi rejeitada.

Os resultados da aplicação do método Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*), por meio da abordagem de Henseler, para a análise da segunda hipótese foram organizados na Tabela 06.

Relação	Comparação	Abordagem de Henseler
Atr - IC	Pais vs. Filhos	0,9754

Tabela 06: Resultados da Testagem da Hipótese 03

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os coeficientes de caminho das duas gerações (pais e filhos) foram submetidas a abordagem de Henseler, que apresentou um resultado acima 0,95. Esse resultado aponta que há efeito de moderação das gerações sobre a relação entre os constructos Atributos (Atr) e Intenção de Compra de Produtos Orgânicos (IC) na amostra de dados utilizada. Portanto, a hipótese 03 (H_{03}) não foi rejeitada.

Os resultados da aplicação do método Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*), por meio da abordagem de Henseler, para a análise da quarta hipótese foram organizados na Tabela 07.

Relação	Comparação	Abordagem de Henseler
GR - IC	Pais vs. Filhos	0,6817

Tabela 07: Resultados da Testagem da Hipótese 07

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os coeficientes de caminho das duas gerações (pais e filhos) foram submetidas a abordagem de Henseler, que apresentou um resultado entre 0,05 e 0,95. Esse resultado aponta que não há efeito de moderação das gerações sobre a relação entre os constructos Grupos de Referência (GR) e Intenção de Compra de Produtos Orgânicos (IC) na amostra de dados utilizada. Portanto, a hipótese 03 (H_{02}) foi rejeitada.

O Quadro 01, sumariza o resultado das análises das hipóteses testadas.

Hipóteses	Resultados
As gerações moderam as relações entre os constructos crenças e atributos (H01).	Rejeitada.
As gerações moderam as relações entre os constructos crenças e grupos de referência (H02).	Rejeitada.
As gerações moderam as relações entre os constructos atributos e intenção de compra de produtos orgânicos (H03).	Não rejeitada.
As gerações moderam as relações entre os constructos grupos de referência e intenção de compra de produtos orgânicos (H04).	Rejeitada.

Quadro 01: Sumário do Resultados da Testagem das Hipóteses.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados obtidos, por meio da Análise Multigrupos nos Mínimos Quadrados Parciais (*PLS-MGA*), permitiram a obtenção de informações relevantes. As discussões sobre as contribuições oriundas deste estudo, limites e sugestões para futuras pesquisas formuladas, a partir dessas análises de resultados, foram organizadas na conclusão.

7 | CONCLUSÃO

O propósito central deste estudo foi verificar a possibilidade da utilização do conceito geração como variável moderadora sobre relações entre constructos pertencentes a um modelo que explora como tema principal o consumo de produtos orgânicos. Nessa direção, existem dois tipos de contribuições que resultaram deste estudo: aquelas de ordem acadêmica e um segundo tipo que envolve o meio econômico e social.

Como contribuições acadêmicas podem ser discutidas a modificação oferecida ao modelo de Sampaio e Gosling (2015) que resultou em um crescimento quantitativo significativo da acurácia preditiva em relação ao modelo original e a comprovação

estatística que o conceito de geração atua como variável moderadora sobre o relacionamento entre a intenção de consumo e uma variável antecedente.

O deslocamento do constructo crenças (que no modelo original de Sampaio e Gosling (2015) era colocado como variável explicativa do constructo intenção de compra) para a posição de variável explicativa dos constructos atributos e grupos de referência aumentou a acurácia preditiva (que modelo original era representada por um R^2 de 0,41) para o valor de 0,68. Esse deslocamento foi fundamentado pelo entendimento que as crenças fazem parte dos esquemas sociais que, segundo Rodrigues, Assmar e Jablonski (2012), são estruturas mentais que nos possibilitam reunir em torno de certos temas aspectos da realidade social que, uma vez estabelecidos, influenciarão a forma com que reagimos aos estímulos sociais.

A comprovação empírica da possibilidade de inclusão do constructo denominado gerações entre aqueles que moderam as relações entre a intenção de consumo e suas variáveis antecedentes traz uma contribuição inédita ao campo de pesquisa do comportamento do consumidor de produtos orgânicos, oferecendo um novo conceito a ser explorado por pesquisadores desse campo.

Como contribuição ao meio econômico e social a inclusão do constructo geração como variável moderadora oferece uma informação importante para os produtores de produtos orgânicos. A sustentabilidade dos empreendimentos que tem como base econômica a produção e comercialização de produtos orgânicos depende da correta segmentação de sua comunicação com seus possíveis clientes. Este estudo comprova que a segmentação pode ser feita com base geracional.

Como sugestão para futuros estudos, sugere-se a realização de estudos que ampliem o entendimento sobre quais aspectos psicossociais, de indivíduos pertencentes a determinadas gerações, levam a hábitos de consumo diferenciados, oportunizando que sejam elaboradas estratégias que permitam às organizações atuantes no segmento de produtos orgânicos um atendimento mais focado nos desejos e nas necessidades específicas de seus consumidores.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.; TORRES, C.V. (2002). Regressão múltipla stepwise e hierárquica em psicologia organizacional: aplicações, problemas e soluções. *Estudos em Psicologia Natal*, Natal, v.7, Edição Especial, pp.19-29.
- AJZEN, I. (2008). *Consumer attitudes and behavior*. In: C.P. HAUGTVEDT; P.M. HERR; F.R. CARDES (eds.), *Handbook of consumer psychology*. New York, Lawrence Erlbaum Associates, p. 525-548.
- BARBOSA, S.C.A.; COLNAGO, N.F.; FONSECA, M.F.A.C.; SILVA, G.R.R. (2008). Manual Técnico 19 – Agricultura orgânica: introdução às normas, regulamentos técnicos e critérios para acesso aos mercados dos produtos orgânicos do Brasil. PESAGRO. Niterói.
- BARON, R.M.; KENNY, D.A. (1986). *The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: conceptual, strategic, and statistical considerations*. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, v.51, n.6, pp.1173-1182.

BAUDRY, J.; MÉJEAN, C.; PÉNEAU, S.; GALAN, P.; HERCBERG, S.; LAIRON, D.; KESSE-GUYOT, E. (2015). *Health and dietary traits of organic food consumers: Results from the NutriNet-Santé study*. *The British Journal of Nutrition*, 114(12):2064-2073.

BONN, E.; MOTTA, P. C. (1999) Coortes e a preferência por filmes de cinema. In: encontro nacional da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 23, Anais... Foz do Iguaçu, ANPAD.

BRASIL. (2003). Lei n. 10.831 de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm>. Acesso em: 12 agosto de 2017.

BRASIL. (2007). Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Decreto/D6323.htm>. Acesso em: 12 agosto de 2017.

BRASIL. (2012). Produto Orgânico: melhor para a vida de todos e do planeta Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimentosustentavel/organicos/publicacoes>>. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. (2002). Análise multidimensional da sust.: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre, v. 3, n. 3, pp, 70-85.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. (2013). *Estatística Sem Matemática para Psicologia*. Porto Alegre: Editora Penso.

FARIA, L. H. L. (2016). Efeito moderador das coortes geracionais brasileiras sobre a aceitação e o uso de novas tecnologias no contexto do consumo: uma análise no mercado de usuários de internet em smartphones. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

GONÇALVES, H. T. (2014). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica - 2ª Ed.* São Paulo: Avercamp. 168 p.

GUERRA, G. C. M.; ICHIKAWA, E. Y. (2013). As Representações Sociais da Agroecologia para a Agricultura Familiar: a Visão de Pesquisadores, Extensionistas e Prod. Rurais. *Desenvolvimento em Questão*, 11(23), 40-73.

HAIR, F. H.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W.C. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. 6º Ed. Porto Alegre: Bookman.

HAIR, F. H.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.

HAIR, F. H.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. (2014). *A Primer on Partial Least Sq. Struct. Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: SAGE.

IKEDA, A. I.; CAMPOMAR, M. C.; PEREIRA; B. C. S. (2008) O uso de coortes em segmentação de marketing. *O&S*. v.15. n.44, p. 25-43.

KUPPERSCHIMIDT, B. (2000). *Multigenerational employees: strategies for effective management*. *Health Care Manager*, 19, pp. 65-76.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2011). *Metodologia Científica - 6ª Ed.* São Paulo: Atlas. 268 p.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. (2007). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

- MILES, S.; FREWER, L. J. (2001). *Investigating specific concerns about different food hazards. Food Quality and Preference*, 12, 47-61.
- NASPETTI, S.; LAMPKIN, N.; NICOLAS, P.; STOLZE, M.; ZANOLI, R. (2011). *Organic Supply Chain Collaboration: A Case Study in Eight EU Countries. Journal of Food Products Marketing* 14(2), 141-162
- NORONHA, A. F. B.; RIBEIRO, E. M.; AUGUSTO, H. D. A. (2009). Extensão rural, agroecologia e inovação na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 11(2), 233-250.
- ONYANGO, B. M.; HALLMAN, W. K.; BELLOWS, A. C. (2007). Purchasing organic food in US food systems. A study of attitudes and practice. *British Food Journal*, 109, 399-411.
- PADEL, S.; MIDMORE, P. (2005). *The develop of the European market for organic products: insights from a Delphi study. Brit. Food Journal*, 107, 626-647.
- PORTILLO, F.; CASTAÑEDA, M. (2011). Certificação e confiança face a face em feiras de produtos orgânicos. *Revista de Econ. Agrícola*, v. 58, n. 1, p. 11-21.
- RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. (2012). *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 29. Edição, p. 688.
- REYNOLDS, F. D.; RENTZ, J. O. (1981). *Cohort Analysis: an aid to strategic planning. Journal of Marketing*, v. 45, n. 1, pp. 62-70.
- RINDFLEISCH, A. (1994) *Cohort generational influences on consumer socialization. Advances in Consumer Research*, v. 21, n. 1, p. 470-476.
- SAMPAIO, D. O.; GOSLING, M. (2015). Intenção de compra e consumo de alimentos orgânicos. RGO - Revista G. Organizacional. Vol 07 - nº 1, pp. 43-62.
- SANTOS, D.O.; VEIGA, R.T. MOURA, L.R.C. (2010). Teoria do Comportamento Planejado Decomposto: Determinantes de Utilização do Serviço Mobile Banking. *Revista Organizações em Contexto*, 6(12):78-106.
- SARSTEDT, M.; HENSELER, J.; RINGLE, C. M. (2011). *Multigroup Analysis in Partial Least Squares (PLS) Path Modeling: Alternative Methods and Empirical Results (2011). Measurement and Research Methods in International Marketing; Advances in International Marketing*, v. 22, pp. 195–218.
- SCHEWE, C. D.; MEREDITH, G. (2004). *Segmenting global markets by generational cohorts: determining motivations by age. Journal of Consumer Behavior*, v. 4, n. 1, p. 51-63.
- SHRECK, A. C.; FEENSTRA, G. (2006). *Social Sustainability, farm labor, and organic agriculture: Findings from an exploratory analysis. Agriculture and Human Values* 23: 439-449.
- VIEIRA, V. A. (2009). Moderação, mediação, moderadora-mediadora e efeitos indiretos em modelagem de equações estruturais: uma aplicação no modelo de confirmação de expectativas. *R.Adm.*, São Paulo, v.44, n.1, p.17-33.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

